



Relatório
Avaliação do Concluinte 2012 – 2013
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
Centro de Artes, Humanidades e Letras

Cachoeira, julho de 2014

Ficha Técnica

Centro de Artes, Humanidades e Letras

Direção:

Georgina Gonçalves

Diretora

Wilson Penteado

Vice-Diretor

Gestores:

Carlos Costa

Gestor de Pesquisa

Silvia Arantes

Gestora de Ensino

Fernando Rabelo

Gestor de Extensão

Vanhise Ribeiro

Gestora Técnica

Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública:

Daniela Abreu Matos

Edgilson Tavares de Araújo

Ivana Tavares Muricy

Jorge Antonio Santos Silva

Coordenador

Lys Maria Vinhaes Dantas

Pedro Augusto Pessoa Lepikson

Sielia Barreto Brito

Vice-coordenadora

Comissão de Avaliação do Núcleo Docente Estruturante:

Daniela Abreu Matos

Edgilson Tavares de Araújo

Coordenador

Ivana Tavares Muricy

Lys Maria Vinhaes Dantas

Realização da pesquisa avaliativa e elaboração do Relatório de Avaliação:

Lys Maria Vinhaes Dantas

Agradecimentos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública agradece aos concluintes de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 que, em meio às preparações para a formatura, à revisão final dos textos dos TCC e a tantas outras providências necessárias para a finalização de uma graduação, pararam, refletiram e preencheram o questionário de avaliação do Curso. Ainda que a escuta da voz dos alunos tenha sido feita durante toda a formação, é muito importante para o aprimoramento do CSTGP a visão do concluinte.

Sumário

Apresentação.....	7
Perfil do Concluinte do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.....	9
O aluno concluinte do CSTGP	9
Fluxo de formação no CSTGP.....	12
Expectativas de futuro do graduado em Gestão Pública.....	15
Avaliação dos aspectos formativos do CSTGP	18
Contribuições advindas da participação em pesquisa e em extensão	18
Avaliação das 14 competências, capacidades e habilidades associadas à formação do gestor público para a formação do respondente.....	19
Avaliação das abordagens didáticas adotadas no CSTGP.....	20
Avaliação dos conteúdos tratados nas disciplinas do CSTGP e sugestão de novos conteúdos.....	22
Avaliação das contribuições do CSTGP para a formação tecnológica.....	23
Pontos positivos do CSTGP	24
Pontos negativos do CSTGP	25
Avaliação dos aspectos estruturais e institucionais do CSTGP e do CAHL	29
Uma avaliação geral sobre aspectos estruturais e institucionais	29
A Biblioteca do CAHL.....	36
Contribuições para a Gestão do CAHL.....	38
Considerações finais	43
Anexo I: Questionário.....	45

Lista de Tabelas

Tabela 1: Panorama de encaminhamento da avaliação do CSTGP por semestre de formatura do aluno. Cachoeira, UFRB, 2014.....	9
Tabela 2: Composição da turma de formandos do CSTGP nos semestres de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 por sexo. Cachoeira, UFRB, 2014.	9
Tabela 3: Perfil de renda familiar, em salários mínimos, declarada pelo aluno do CSTGP no momento da sua formatura nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.	10
Tabela 4: Número de pessoas que compõem o núcleo familiar do formando e, nele, número de pessoas que contribuem para a renda familiar. Cachoeira, UFRB, 2014.	10
Tabela 5: <i>Status</i> de trabalho informado pelo aluno do CSTGP formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2 quando entrou e quando saiu do Curso. Cachoeira, UFRB, 2014.	11
Tabela 6: <i>Status</i> de trabalho na área de Gestão Pública, informado pelo aluno do CSTGP formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2 quando entrou no Curso. Cachoeira, UFRB, 2014.	11
Tabela 7: Realização de estágio não obrigatório durante o CSTGP informado pelo aluno formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.	12
Tabela 8: Frequência de respostas à questão sobre se o CSTGP contribuiu para aprimorar as competências e habilidades no trabalho dos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.	12
Tabela 9: Panorama de conclusão do CSTGP nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.	13
Tabela 10: Panorama de trancamento e reprovação relatado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.	14
Tabela 11: Formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP e sua proximidade com línguas estrangeiras. Cachoeira, UFRB, 2014.	14
Tabela 12: Perfil de participação em pesquisa, com ou sem bolsa PIBIC, durante a formação no CSTGP relatada pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.	14
Tabela 13: Perfil de participação em extensão durante a formação no CSTGP relatada pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.	15
Tabela 14: Interesse declarado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 sobre fazer uma outra graduação após a conclusão do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.	15
Tabela 15: Interesse declarado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 sobre fazer uma pós-graduação após a conclusão do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.	16

Tabela 16: Média, nota mínima, nota máxima e desvio-padrão das notas atribuídas pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 para a contribuição dada pelo CSTGP no desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades associadas à formação em gestão pública.....	20
Tabela 17: Frequência de respostas, por nível de escala, em avaliação dos aspectos físicos e estruturais do CAHL. Cachoeira, UFRB, 2014.	29
Tabela 18: Avaliação dos concluintes do CSTGP nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 para o item Serviços de suporte ao CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.....	30
Tabela 19: Panorama de respostas dos concluintes do CSTGP em 2012.2, 2013.1 e 2013.2 em relação aos pontos mais positivos e mais negativos observados no CAHL que influenciam a formação. Cachoeira, UFRB, 2014.	39
Tabela 20: Itens relacionados como os pontos mais positivos do CAHL que influenciaram a formação em Gestão para os concluintes dos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.....	41
Tabela 21: Itens relacionados como os pontos mais negativos do CAHL que influenciaram a formação em Gestão para os concluintes dos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.	42

Apresentação

Este relatório apresenta os principais resultados da avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP), realizada por alunos concluintes nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. O CSTGP é uma graduação tecnológica oferecida pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no turno noturno. Sua carga horária total é igual a 1.870 horas, distribuídas ao longo de seis semestres. Iniciado em 2010, suas primeiras formaturas aconteceram nos semestres mencionados. Os resultados aqui avaliam, portanto, o período de 2010 a 2014 (o semestre 2013.2 foi encerrado em abril de 2014), que corresponde à implantação do CSTGP.

Alguns fatos marcam estes quatro primeiros anos, dentre os quais a composição do quadro docente para o CSTGP; a mudança de gestão no CAHL; a mudança de endereço dos núcleos administrativos do CAHL, incluindo os colegiados, para um espaço mais distante do centro de aulas; e uma primeira revisão do projeto político pedagógico do CSTGP. O Curso foi iniciado em 2010 com a participação de professores do CAHL, enquanto a UFRB providenciava concurso público para contratação de professores para as disciplinas de Gestão Pública, o que aconteceu entre meados de 2010 (com a entrada de um professor), início de 2011 (mais quatro) até meados de 2012 (mais outros quatro). O período avaliado corresponde a duas diferentes gestões no CAHL: 2010 e 2011, com mudança de direção no início de 2012 (para o quadriênio até 2016). Os núcleos administrativos mudaram de endereço em outubro de 2012. O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CSTGP começaram a atuar mais intensamente a partir de abril de 2011 e, em fevereiro de 2014, uma nova proposta de matriz curricular foi apresentada para o Curso após apresentação e consulta a seus alunos. Estes fatos ficam evidentes na avaliação realizada pelos concluintes.

A avaliação do CSTGP pelos concluintes é uma das ações da Comissão de Avaliação do CSTGP, vinculada a seu NDE. Ela tem como objetivos favorecer a reflexão de docentes e discentes sobre a formação em gestão pública, formalizar um canal de escuta para os discentes e sistematizar críticas, elogios e contribuições que os alunos concluintes possam dar para novas revisões do projeto político pedagógico, das abordagens didáticas, das atividades de extensão e pesquisa, dentre outras, que são objeto permanente de zelo do NDE.

A coleta de dados para a avaliação do concluinte foi feita por meio de questionário (ver anexo). Os formandos, após a integralização curricular, foram convidados a responder o questionário e a encaminhá-lo para um membro da Comissão de Avaliação. O questionário é composto por 30 questões, fechadas e abertas, divididas em quatro dimensões: o perfil do concluinte, sua avaliação sobre os aspectos formativos do CSTGP, sua avaliação sobre os aspectos estruturais e institucionais do CSTGP e, finalmente, uma questão sobre o conceito de gestão pública. As respostas objetivas alimentaram uma base de dados sobre a avaliação do CSTGP. As respostas às questões abertas foram lidas, categorizadas e posteriormente tabuladas. Em muitos casos, são utilizadas na íntegra para ilustrar o ponto de vista do aluno respondente.

Entre 2012.2 e 2013.2, 33 alunos do CSTGP se graduaram. Destes, 26 (78,8%) responderam o questionário sobre a avaliação do Curso. Suas respostas estão apresentadas nas seções a seguir. Para facilitar a leitura do relatório, o documento foi dividido em três seções: 1) Perfil do concluinte, 2) Avaliação dos aspectos formativos do CSTGP e 3) Avaliação dos aspectos estruturais e institucionais do CSTGP e do CAHL.

Os resultados foram apresentados e discutidos pelo NDE e, além de serem encaminhados para a Gestão do CAHL e de sua Comissão Própria de Avaliação, este Relatório fica disponível, para consulta pública, no site do CSTGP (www.ufrb.edu.br/gestaopublica/). A publicação do documento obedece a um dos princípios mais caros à nova gestão pública no Brasil: a transparência.

Cachoeira, 30 de agosto de 2014.

Lys Vinhaes
Membro da Comissão de Avaliação do Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
CAHL – UFRB

Perfil do Concluinte do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Dos 33 formandos em Tecnologia em Gestão Pública na UFRB, 26 (78,8%) preencheram e encaminharam o formulário de avaliação do Curso, como pode ser visto na Tabela 01. A partir destas respostas, nesta seção é apresentado o perfil do respondente em relação a dados socioeconômicos e, em seguida, ao fluxo no CSTGP.

Tabela 1: Panorama de encaminhamento da avaliação do CSTGP por semestre de formatura do aluno. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestre de conclusão do CSTGP	Aluno avalia o CSTGP				Total
	Não	%	Sim	%	
2012.2	2	16,7	10	83,3	12
2013.1	1	50,0	1	50,0	2
2313.2	4	21,1	15	78,9	19
Total	7	21,2	26	78,8	33

O aluno concluinte do CSTGP

O primeiro dado de perfil que merece ser analisado é sexo. Quando observado o percentual de alunas dentre os formandos de maneira geral e dentre os formandos respondentes, vê-se que elas estão em maioria. Este quadro é inverso àquele obtido no início da graduação. A turma 2011, por exemplo, era originalmente composta por 42,3% de alunas e 57,7% de alunos; a turma 2010 era composta por 43,5% de alunas e 56,5% de alunos. A inversão no percentual de composição merece ser acompanhada pelo Núcleo Docente Estruturante para que sejam levantados os fatores que levaram os alunos a deixar o CSTGP ou a adotar um passo mais vagaroso rumo à graduação.

Tabela 2: Composição da turma de formandos do CSTGP nos semestres de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 por sexo. Cachoeira, UFRB, 2014.

Sexo	Formandos 2012.2 a 2013.2		Respondentes 2012.2 a 2013.2	
	N	%	N	%
Feminino	19	57,6	16	61,5
Masculino	14	42,4	10	38,5
Total	33	100,0	26	100,0

Quanto à renda familiar, os alunos formandos se distribuem entre 01 salário mínimo e até 10 salários. Não houve menção, dentre os formandos respondentes, de renda inferior a um salário e apenas um aluno refere ter renda familiar mensal superior a 10 salários. Este dado também merece ser acompanhado. Não há dados sobre renda na composição das turmas de 2010 e

2011, mas, por exemplo, a turma de 2013 tem 15,2% de seus alunos inseridos na faixa inferior a 01 salário. É, portanto, fundamental acompanhar, nas próximas turmas, se a formatura em tempo mínimo acontece apenas para quem tem faixa de renda familiar mensal maior que 01 SM e identificar se as políticas de ação afirmativa da UFRB têm contribuído para a graduação dos alunos do CSTGP.

Tabela 3: Perfil de renda familiar, em salários mínimos, declarada pelo aluno do CSTGP no momento da sua formatura nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.

Renda familiar em salário mínimo (SM)	N	%
Zero	0	0,0
➤ Zero até meio SM	0	0,0
➤ meio SM até 01 SM	0	0,0
➤ 01 SM a 02 SM	08	30,8
➤ 02 SM a 05 SM	09	34,6
➤ 05 SM até 10 SM	08	30,8
➤ 10 SM	01	3,8
Total	26	100,0

Um dado complementar sobre o perfil de renda é a composição familiar do aluno e, nela, o número de pessoas que contribuem para a renda, incluindo o próprio formando. 61,5% dos respondentes têm entre 03 e 04 pessoas em suas famílias, mas, para a maior parte (57,7%), apenas duas pessoas contribuem para a renda mensal familiar.

Tabela 4: Número de pessoas que compõem o núcleo familiar do formando e, nele, número de pessoas que contribuem para a renda familiar. Cachoeira, UFRB, 2014.

Número de pessoas na família	Número de pessoas na família, contando com o formando		Número de pessoas com renda na família, contando com o formando	
	N	%	N	%
1	0	0	2	7,7
2	3	11,5	15	57,7
3	7	26,9	6	23,1
4	9	34,6	2	7,7
5	5	19,2	1	3,8
8	1	3,8	0	0
12	1	3,8	0	0
Total	26	100,0	26	100,0

Sendo um curso noturno, desde seu início o CSTGP tem atraído alunos trabalhadores, sem que este fator tenha se constituído um entrave para sua formatura. Dos 26 formandos que

avaliaram o CSTGP, 53,8% trabalhavam quando iniciaram o Curso e 61,5% quando se formaram, como pode ser visto na Tabela 05.

Tabela 5: Status de trabalho informado pelo aluno do CSTGP formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2 quando entrou e quando saiu do Curso. Cachoeira, UFRB, 2014.

Situação de trabalho / Semestre de formatura	Aluno trabalhava quando entrou no CSTGP				Aluno trabalhava quando se formou no CSTGP			
	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%
2012.2	7	70	3	30	4	40	6	60
2013.1	0	0	1	100	0	0	1	100
2313.2	5	33,3	10	66,7	6	40	9	60
Total	12	46,2	14	53,8	10	38,5	16	61,5

Quando observado se o aluno atuava na Gestão Pública quando entrou na graduação, o panorama muda. Um percentual pequeno (23,07%) dos formandos já atuavam na área, como pode ser visto abaixo.

Tabela 6: Status de trabalho na área de Gestão Pública, informado pelo aluno do CSTGP formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2 quando entrou no Curso. Cachoeira, UFRB, 2014.

Situação de trabalho na área/ Semestre de formatura	Aluno trabalhava na Gestão Pública quando entrou no CSTGP			
	Não	%	Sim	%
2012.2	9	90,0	1	10,0
2013.1	1	100,0	0	0,0
2313.2	10	66,66	5	33,33
Total	20	76,93	6	23,07

No momento da avaliação do CSTGP, os formandos encontravam-se trabalhando para prefeituras (04), Assembleia Legislativa (01), Ministério Público (01), escola pública (01), Polícia Militar (01), superintendência de transito (02), universidade pública (02) e outros alunos (04) trabalhavam em comércio. Quando observada a natureza da função exercida, há agentes públicos (arrecadação de tributos, comunitário de saúde, serviços gerais), há funções auxiliares (tanto na área administrativa, quanto operacional e de vendas), há funções de coordenação (de hospital, de frota, de manutenção geral e um coordenador pedagógico), há um secretário parlamentar e há um soldado. Vale a realização de estudo de acompanhamento de egresso para identificar mudanças na natureza da função após a formatura.

Ainda em termos da aproximação do aluno com o mercado de trabalho, o CSTGP prevê, em sua grade obrigatória, a realização de estágios. Além disso, é possível computar a experiência de estágio não obrigatório como carga horária de atividade complementar. Mesmo assim, a maior parte dos respondentes (65,38%) não realizou esta modalidade de estágio durante sua graduação.

Tabela 7: Realização de estágio não obrigatório durante o CSTGP informado pelo aluno formado entre os semestres de 2012.2 a 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.

Situação de estágio / Semestre de formatura	Aluno informa ter realizado estágio não obrigatório durante o CSTGP			
	Não	%	Sim	%
2012.2	5	50,0	5	50,0
2013.1	1	100,0	0	100,0
2313.2	11	73,33	4	26,66
Total	17	65,38	9	34,62

Quando perguntados se o CSTGP contribuiu para aprimorar as competências e habilidades dos alunos no trabalho, das 25 respostas válidas, apenas 04 julgaram que não (16,0%), enquanto 68,0% perceberam a contribuição e outros 04 responderam “Não se aplica”.

Tabela 8: Frequência de respostas à questão sobre se o CSTGP contribuiu para aprimorar as competências e habilidades no trabalho dos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.

Aluno acredita na contribuição do CSTGP	Aluno acredita que o CSTGP contribuiu para aprimorar suas competências e habilidades no trabalho					
	Não	%	Sim	%	Não se aplica	%
2012.2	2	20	7	70	1	10
2013.1	0	0	1	100	0	0
2313.2	2	14,3	9	64,3	3	21,4
Total	4	16,0	17	68,0	4	16,0

A próxima subseção apresenta dados do perfil do aluno concluinte nos semestres 2012.2 a 2013.2 quanto ao fluxo de sua formação no CSTGP.

Fluxo de formação no CSTGP

Dos 100 alunos ingressantes em 2010 e em 2011, 33 concluíram o CSTGP entre seis e oito semestres, como pode ser visto na Tabela 09. O CSTGP prevê seis semestres como tempo mínimo de integralização curricular e dez semestres como período máximo.

Tabela 9: Panorama de conclusão do CSTGP nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.

Formatura	Número de concluintes	
	N	%
Em seis semestres	29	87,87
Em sete semestres	02	6,06
Em oito semestres	02	6,06
Total	33	100,0

A Tabela 10 apresenta o panorama declarado pelos formandos em relação ao trancamento e à reprovação em disciplinas durante o período de formação. De forma geral, não houve variação no comportamento quando observados os semestres de formatura das turmas com entrada em 2010 e 2011: houve um maior número de relato de reprovações (34,5%) que de trancamento (7,7%). Perguntados sobre as razões pelas quais haviam sido reprovados, os alunos majoritariamente mencionaram faltas, fosse por rotina estafante, por problema de transporte no curso de férias, por demandas do trabalho ou por falta de sensibilidade dos professores, como pode ser visto no depoimento a seguir. Este depoimento exemplifica muitas das discussões ocorridas em sala durante os semestres e coloca em evidência a necessidade de assegurar qualidade na formação em equilíbrio com a condição de aluno trabalhador:

Primeiro, atribuo [a reprovação] à limitação de tempo para estudar por conta do trabalho. Segundo, excesso de atividades pelos professores que nem sempre são compreensíveis das origens dos alunos de escolas públicas e que não têm base para encarar o ritmo dos professores. Terceiro, por morar fora de Cachoeira e isso tornar o período do curso muito cansativo, minha rotina era: acordar 6h da manhã, trabalhar até às 17h, retornar para casa para tomar banho e me alimentar, pegar os colegas em suas residências ou trabalhos, viajar para Cachoeira, retornar às 23h, deixar cada colega em sua residência, chegar em casa depois de meia-noite, me alimentar e dormir por volta de 1h da madrugada. Sem contar a rotina desgastante diariamente por se tratar de cargo de direção. (Depoimento Aluno 12)

Em dois casos, a reprovação foi devida às dificuldades de operacionalização do estágio obrigatório, como pode ser visto abaixo:

Fui reprovada na disciplina de estágio 1, pois não consegui a todos os documentos antes do fim do semestre, a instituição que me concedeu o estágio tinha um contrato próprio. (Depoimento Aluno 06)

Vale a pena observar o panorama de trancamento e reprovação para os formandos que utilizaram o prazo máximo de integralização curricular previsto (cinco anos), quando forem recebidas as avaliações feitas pelos formandos em 2014.1 até 2015.2.

Tabela 10: Panorama de trancamento e reprovação relatado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestres de formatura	Aluno relata ter solicitado trancamento durante o CSTGP				Aluno relata ter sofrido reprovação em disciplina (s) durante o CSTGP			
	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%
2012.2	9	90,0	1	10,0	7	70,0	3	30,0
2013.1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
2313.2	15	100,0	0	0,0	10	66,7	5	33,3
Total	24	92,3	2	7,7	17	65,4	9	34,6

Em relação à aprendizagem de outras línguas durante o CSTGP, é possível observar, na tabela a seguir, que o aluno formando do CSTGP não fala e não se propôs a aprender outras línguas durante sua formação, apesar de haver oferta interna pela UFRB e haver possibilidade de cursar línguas pela CAPES. Interessantemente, três alunos mencionaram a aprendizagem de línguas como um dos planos para o período pós-formatura.

Tabela 11: Formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP e sua proximidade com línguas estrangeiras. Cachoeira, UFRB, 2014.

Proximidade com língua(s) estrangeira(s)	Não	%	Sim	%
Aluno declara falar outra língua	23	88,5	3	11,5
Aluno relata ter feito curso de línguas durante o CSTGP	24	92,3	2	7,7

Ainda em relação ao período de formação, a maior parte dos formandos (73,1%) não refere participação em pesquisa e apenas dois alunos foram bolsistas PIBIC durante a formação no CSTGP. Nenhum formando respondente informou ter sido bolsista PIBIT e seis alunos (13,3%) referiram experiência em projeto de extensão durante sua formação, não necessariamente com bolsa. As Tabelas 12 e 13 detalham estes dados por semestre de formatura.

Tabela 12: Perfil de participação em pesquisa, com ou sem bolsa PIBIC, durante a formação no CSTGP relatada pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestres de formatura	Aluno relata ter participado de projeto de pesquisa				Aluno relata ter sido bolsista PIBIC			
	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%
2012.2	6	60,0	4	40,0	10	100,0	0	0,0
2013.1	1	100,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
2313.2	12	80,0	3	20,0	13	86,7	2	13,3
Total	19		07		24		02	

Tabela 13: Perfil de participação em extensão durante a formação no CSTGP relatada pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestre de formatura	Participação em projeto de extensão durante a graduação			
	Não	%	Sim	%
2012.2	6	60,0	4	40,0
2013.1	1	100,0	0	0,0
2013.2	13	86,7	2	13,3
Total	20		06	

Para concluir o perfil do formando do CSTGP em seus três primeiros semestres de formatura, a seção a seguir apresenta as expectativas declaradas pelos formandos em relação a seu futuro imediato.

Expectativas de futuro do concluinte em Gestão Pública em 2012 e 2013

O formulário de avaliação do CSTGP continha várias questões fechadas e abertas sobre os planos dos alunos para os cinco anos após a formatura. As duas questões fechadas indagavam se o aluno gostaria de fazer uma nova graduação ou uma pós-graduação e, na sequência, em que área isto se daria.

Cinco alunos declararam seu interesse em fazer uma nova graduação e um estava em dúvida. Desses cinco, 02 pretendem cursar Administração, 02 Direito e 01 Serviço Social. Interessantemente, no perfil do ingressante da Turma 2011, por exemplo, a busca por outra graduação já era meta de três alunos para quando o CSTGP estivesse concluído. Vale, portanto, investigar porque um aluno formado em Gestão Pública sente necessidade de uma segunda graduação em Administração.

Tabela 14: Interesse declarado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 sobre fazer uma outra graduação após a conclusão do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestre de formatura	Aluno declara interesse em fazer outra graduação					
	Não	%	Sim	%	Talvez	%
2012.2	8	80,0	2	20,0	0	0,0
2013.1	0	0,0	1	100,0	0	0,0
2013.2	12	80,0	2	13,3	1	6,7
Total	20		05		01	

Quando indagados sobre pós-graduação, apenas três alunos não manifestaram interesse em fazê-la nos cinco anos após a graduação do CSTGP. Dos 23 alunos que desejam continuar a estudar, 10 pretendem fazer uma especialização e 13 buscam uma oportunidade de mestrado.

Tabela 15: Interesse declarado pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 sobre fazer uma pós-graduação após a conclusão do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestre de formatura	Aluno declara interesse em fazer pós-graduação					
	Não	%	Especialização	%	Mestrado	%
2012.2	1	10,0	4	40,0	5	50,0
2013.1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
2013.2	1	6,7	6	40,0	8	53,3
Total	3		10		13	

Vários alunos declararam a área de conhecimento na qual gostariam de fazer PG e boa parte das escolhas recaiu próxima ao Campo de Públicas: Administração (1), Gestão Pública (1), Políticas Públicas (1), Direito Público (1). Outros alunos definiram um pouco mais a atuação: Planejamento (1), Controle Interno (1), Gestão Ambiental (1), Gestão Hospitalar (1), Gestão em Saúde (1), Saúde Coletiva (1), área de Comunicação (1) e Educação (1); por fim, dois alunos optaram por identificar temas: Gênero e Poder (1) e Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial (1). O restante dos alunos declarou não saber a área (3) ou deixou a questão em branco.

Além das questões fechadas sobre graduação e PG, duas foram mais amplas. A questão 1.11 indagava o formando sobre os planos para os próximos cinco anos e a questão seguinte perguntava onde o formando pretendia atuar. Neste segundo caso, muitos alunos responderam não sobre a localidade, mas sobre a área.

Para a questão 1.11, dos 26 respondentes, 18 mencionaram que os planos para os cinco anos seguintes à formatura incluíam estudar / se preparar para / realizar ou passar em concurso público. O plano de passar em concurso público é mencionado inclusive por aqueles que já atuam na área. Este perfil já havia sido observado na análise do ingressante das turmas 2010 e 2011 e não foi modificado pelo período de formação. No mesmo grupo, 20 alunos mencionaram algum tipo de estudo (além dos preparatórios para concurso), aí inclusas três menções à aprendizagem de um novo idioma. Apenas dois alunos declaram sua intenção de atuar de maneira autônoma, como pode ser visto nos depoimentos a seguir:

Construir uma carreira nos moldes da prestação de serviços por meio de consultoria e elaboração de planos de Gestão Pública para prefeituras de pequeno e médio porte, com foco na eficiência da máquina pública. (Depoimento Aluno 10)

Na área de educação, possivelmente constituir empresa de assessoria pedagógica nos municípios do Recôncavo. (Depoimento Aluno 21)

Para a questão 1.12, apenas três alunos mencionaram localidade: Salvador – Recôncavo, Feira de Santana, e “região”, como pode ser visto abaixo:

Gostaria de atuar em alguma prefeitura da região, através de um cargo comissionado que me permitisse por em prática o que aprendi em sala de aula e que me ocupasse no máximo 6 horas diárias, pois iria estudar o resto do dia.
(Depoimento Aluno 22)

Dos 26 formandos, 14 mencionaram o adjetivo “público” em suas respostas à questão 1.12: na área pública, na administração pública, no serviço público, por exemplo. Cabe ao NDE do CSTGP analisar as abordagens adotadas durante o Curso que se voltam para o terceiro setor e para a prestação de serviço, para que o leque de escolhas de seus alunos possa ser mais diversificado, seja para uma atuação no Recôncavo ou fora dele.

Com esta subseção, é concluído o perfil do aluno concluinte do CSTGP em suas primeiras turmas. A próxima seção apresenta a avaliação que os alunos fizeram ao Curso.

Avaliação dos aspectos formativos do CSTGP

Na segunda seção do formulário de avaliação, o aluno concluinte foi convidado a avaliar o CSTGP de diversas maneiras: atribuindo uma nota, respondendo a questões fechadas e posteriormente comentando suas escolhas e respondendo questões abertas. No total foram 07 questões (de 2.5 a 2.11) que trataram dos aspectos didáticos e formativos do CSTGP.

De modo geral, observados os pontos positivos e negativos, os alunos apontaram a qualificação e comprometimento do corpo docente e a amplitude de opções para atuação como gestores públicos como pontos positivos; e o estranhamento do mercado para cursos tecnológicos, os estágios e a baixa interação do CSTGP com outros cursos no CAHL como pontos negativos mais frequentemente mencionados. É interessante perceber que especialmente a primeira turma relaciona diversos problemas identificados ao longo da formação, mas reconhece que os problemas haviam sido, em boa medida, sanados. Também é interessante perceber que os alunos gostaram da nova proposta curricular e, em muitos casos, mencionam que gostariam de voltar e fazer as “novas” disciplinas. Para organizar esta seção, a avaliação está sistematizada em respeito à sequência das questões.

Contribuições advindas da participação em pesquisa e em extensão

O formulário de avaliação do CSTGP continha uma questão (2.5) sobre a contribuição que a participação em pesquisa e ou extensão tinha dado para a formação do aluno. A análise a esta resposta aberta indica que: 1) ainda que vários alunos não tenham integrado grupos de pesquisa ou de extensão, a participação em atividades de pesquisa e de campo durante as disciplinas teve um papel percebido como importante para a formação e 2) os alunos percebem a contribuição da pesquisa e da extensão para além da aquisição de conteúdo. A seguir, os depoimentos estão organizados por tipo de contribuição percebida.

Em termos de visão crítica sobre a realidade na qual irão atuar

Contribuiu muito, principalmente porque verificamos que muitas pessoas que atuam na administração pública não conhecem o processo totalmente. (Depoimento Aluno 26)

Para que eu compreendesse que a gestão pública é aplicada em todas as áreas que envolvem pessoas e o Estado como garantidor, interventor ou facilitador de uma política que traga o bem-estar para a sociedade. (Depoimento Aluno 23)

A única pesquisa de campo que participei foi a de comportamento eleitoral, que me fez ver de fato como funcionam as pesquisas eleitorais. (Depoimento Aluno 23)

Em termos de amadurecimento e de desenvolvimento de competências sociais

A participação nessa pesquisa me proporcionou amadurecimento acadêmico e pessoal. Pude perceber as relações entre os mais diversos atores sociais, ter um

olhar mais crítico para os detalhes, além de abrir portas para outras atividades como apresentação de artigo em eventos. (Depoimento Aluno 22)

Amadurecimento acadêmico e social. (Depoimento Aluno 27)

Aprendi a valorizar o trabalho em grupo e a importância de respeitar as diferentes opiniões dos demais participantes do grupo. (Depoimento Aluno 02)

A iniciação científica confere uma formação mais completa ao estudante. Participar de pesquisa me possibilitou: fugir dos muros da Universidade; conhecer e aperfeiçoar na prática algumas teorias aprendidas no curso; desenvolver o espírito em equipe; adquirir maior responsabilidade com os prazos; melhorar escrita; melhorar a oralidade; aprender a ler de maneira crítica trabalhos científicos, etc. O grupo de pesquisa e as experiências vividas dentro dele me tornaram uma pessoa melhor, pois trabalhar diretamente com uma comunidade, conhecer suas histórias, enxergar os problemas e os sonhos com os olhos de quem é entrevistado fez com que eu repensasse muitos fatos em minha vida. (Depoimento Aluno 08)

Em termos de ampliação do leque de possibilidades acadêmicas e profissionais

A pesquisa de campo realizada em algumas disciplinas abriu um leque de opinião diante dos estudos e até mesmo para elaboração do TCC. (Depoimento Aluno 30)

Considerando a resposta acima, contribuiu muito para meu aprendizado, pois além do conhecimento teórico, haja vista que pude associar o conteúdo do evento à teoria do Curso de Gestão Pública e à prática do meu trabalho. (Depoimento Aluno 12)

Aprofundou o contato com textos e produções acadêmicas, permitiu um contato prático com ações de liderança e tratamento com o público além de contribuir para o planejamento de atividades, de modo geral. (Depoimento Aluno 09)

Ampliação de conhecimento por meio das discussões, ações e o contato com pessoas de outros cursos. (Depoimento Aluno 25)

É interessante observar o contraste entre a demanda dos alunos por menor quantidade de atividades exigidas pelos professores, como visto anteriormente no depoimento sobre razão para a reprovação, e a sua percepção sobre o papel da pesquisa e da extensão, que são atividades que exigem uma dedicação que ultrapassa o tempo da sala de aula. É fundamental perceber a heterogeneidade na composição das turmas de Gestão Pública, refletida em posicionamentos bastante variados quanto aos aspectos avaliados.

Avaliação das 14 competências, capacidades e habilidades associadas à formação do gestor público para a formação do respondente

O projeto político pedagógico do CSTGP associa catorze competências, capacidades e habilidades à formação do gestor público. O aluno foi convidado, na questão 2.6, a atribuir uma nota de 0 a 10 para cada uma delas, sendo que 10 significava que o CSTGP teria contribuído plenamente para a formação do aluno e 0 que o aluno não tinha percebido

qualquer contribuição. Como as diferenças na média das notas atribuídas nos três semestres de formatura não foram significativas, optou-se por apresentar o comportamento geral.

Tabela 16: Média, nota mínima, nota máxima e desvio-padrão das notas atribuídas pelos formandos de 2012.2, 2013.1 e 2013.2 para a contribuição dada pelo CSTGP no desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades associadas à formação em gestão pública.

Competências, capacidades e habilidades associadas à formação na Gestão Pública	Média	Nota mínima	Nota máxima	Desvio padrão
Aquisição, avaliação e transmissão das informações.	8,3	5,0	10,0	1,2
Assimilação e ampliação dos fundamentos científicos.	8,0	5,0	10,0	1,1
Busca da autonomia intelectual, “aprendendo a aprender”.	8,5	6,0	10,0	1,1
Capacidades e habilidades em lidar com a área social.	8,7	7,0	10,0	1,1
Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social.	7,8	5,0	10,0	1,5
Competência na utilização da informática (compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras).	6,1	,0	8,5	2,9
Compromisso social.	8,8	6,0	10,0	1,1
Desenvolvimento de um pensamento crítico e flexível	8,8	7,0	10,0	0,9
Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica.	8,1	5,0	10,0	1,5
Estimulação da criatividade intelectual.	8,3	6,5	10,0	1,1
Inter-relacionamento de pensamentos, ideias e conceitos de gestão social e desenvolvimento regional.	8,5	5,0	10,0	1,4
Reforço da capacidade analítica.	8,5	6,0	10,0	1,2
Respeito das identidades e das diferenças.	9,3	6,0	10,0	1,0
Utilização das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação.	8,3	4,0	10,0	1,4

As maiores notas foram atribuídas pelos alunos para as competências Respeito das identidades e diferenças (9,3), Compromisso social (8,8) e Desenvolvimento de pensamento crítico e flexível (8,8), em alinhamento com o que é evidente no PPP: o foco nas questões sociais. A nota mais baixa – 6,1 – foi relacionada à competência na utilização da informática, sendo que o Laboratório de Pesquisa Social apenas ficou pronto em 2013. Esta é a única competência que recebeu uma nota zero. A segunda nota mais baixa (7,8) representa uma crítica feita pelos alunos ao longo dos semestres: a dificuldade na articulação teoria e prática.

Avaliação das abordagens didáticas adotadas no CSTGP

Convidados a avaliar (questão aberta 2.7), de maneira geral, as abordagens didáticas utilizadas pelos professores do CSTGP, os alunos: 1) diferenciam as disciplinas “introdutórias” (Filosofia e Sociologia) das demais; 2) criticam a falta de prática ao longo de todo o Curso; mas 3) consideram regulares ou boas as abordagens utilizadas, especialmente em relação às disciplinas não introdutórias. Alguns depoimentos são interessantes por apresentar sugestões ou críticas específicas, como pode ser visto a seguir.

Sobre a necessidade de uma maior cobrança por parte dos professores:

O curso no início sofreu uma série de problemas. Acho que faltou mais cobrança dos professores com relação à falta de leitura dos alunos. A turma não lia e quase não existiam debates (ricos) na sala de aula. Ao longo do curso foram realizadas poucas produções de textos, como artigos por exemplo. Além disso, acho que é preciso trazer um pouco mais da prática para o curso de gestão pública. Assim como existem empresa júnior o curso poderia criar uma consultoria júnior para atender as prefeituras da região. Uma espécie de parceria entre as partes. (Depoimento Aluno 22)

Penso que é preciso mais discussões em sala de aula sobre o que está sendo estudado no momento. Também é preciso meios de cobrança que estimulem/ "obriguem" os discentes a lerem os textos antes da aula. (Depoimento Aluno 25)

Sobre a necessidade de os professores adequarem sua abordagem para assegurar aprendizagem:

[...] Eu acredito que a abordagem didática adequada é aquela em que o professor acompanha os resultados o tempo todo e realiza as devidas modificações, conforme o cenário. Ou seja, existem professores que possuem o seu padrão metodológico e não mudam durante o semestre, independente dos resultados obtidos. Para alguns professores, a única coisa que interessa é dar o conteúdo, independente do aluno passar ou perder, gostar da metodologia ou não. (Depoimento Aluno 12)

Cada professor tem sua didática e método, às vezes senti dificuldade em compreender as disciplinas de Filosofia e Sociologia, parecia que os professores estavam falando grego. Acho que por causa de não ter tido a oportunidade de ter essas disciplinas no ensino fundamental e médio. As demais disciplinas tinham outros professores que complementavam e desmitificavam algumas dúvidas e a ajuda dos colegas na sala de aula foi bastante importante. (Depoimento Aluno 21)

Alguns professores abusam do uso do Data Show, um instrumento importante, mas que se usado em excesso torna-se uma armadilha perigosa. O professor fica dependente da tecnologia e as aulas mais cansativas e sem criatividade, o que para um curso noturno, formado em sua maioria por trabalhadores, é uma temeridade. (Depoimento Aluno 04)

Acredito que em alguns casos faltou um maior esclarecimento quanto ao que se exigia do aluno, principalmente no que diz respeito à teoria. Nas disciplinas que exigiam prática de alguma tarefa, de certa forma, houve em alguns momentos um não atendimento dos objetivos, talvez pelo pouco tempo disponível, pois, o curso possui um caráter tecnológico, de curta duração. (Depoimento Aluno 10)

As abordagens didáticas acontecem de forma satisfatória. Entretanto, em algumas matérias poderia ter um cunho mais prático como, por exemplo: Metodologia de pesquisa quantitativa e Finanças e orçamento. (Depoimento Aluno 16)

Sobre a concentração da disciplina em aulas em um único dia, houve apenas um depoimento que é ampliado para criticar diretamente o baixo envolvimento dos professores com o Recôncavo:

É errado e contraproducente, já adverti anteriormente, concentrar as disciplinas em um dia, de acordo com a disponibilidade dos professores em estar no Recôncavo. A maioria dos professores são de tempo integral. Não há motivo para isso. Todos sabiam que o concurso é de tempo integral, devem portanto, se preparar para isso, e não adaptar as aulas às suas necessidades, embora compreenda as dificuldades logísticas de morar no interior da Bahia. O movimento estudantil ainda não tocou nessas questões, mas um dia tocará. Aulas com mais de 100 minutos tornam-se cansativas e pouco produtivas no final. Os alunos se cansam e aprendem menos, além de acumularem muitas faltas se tiverem dificuldades com o dia específico da aula. Os professores, por outro lado, precisam conviver mais com a realidade do Recôncavo, devendo passar mais tempo no Território, senão não teremos extensão. (Depoimento Aluno 04)

Avaliação dos conteúdos tratados nas disciplinas do CSTGP e sugestão de novos conteúdos.

A questão 2.8 solicitava que o aluno avaliasse os conteúdos tratados nas disciplinas e que sugerisse outros conteúdos / disciplinas. De modo geral, os concluintes julgaram bem vindas as mudanças proporcionadas pela nova grade de Gestão Pública apresentada pelo Colegiado do Curso. Em especial, duas optativas foram consideradas essenciais e foi solicitado que fossem transformadas em obrigatórias: Planejamento Estratégico e Licitações e contratos. Grande parte das críticas foi voltada para o distanciamento do Curso dos aspectos mais práticos da Gestão Pública. As críticas e sugestões estão relacionadas a seguir.

Sobre disciplinas já contempladas pela nova grade

Todos os conteúdos são relevantes para nossa formação como gestores. Porém acho que é preciso dar mais atenção a algumas disciplinas como à de planejamento estratégico, pois 34 horas é muito pouco para uma disciplina tão importante como essa. (Depoimento Aluno 22)

Os conteúdos são excelentes, porém algumas disciplinas que são dadas como optativas e que são fundamentais para o curso e para a profissão deveriam ser oferecidas como obrigatórias como por exemplo as disciplinas de Planejamento Estratégico, Contratos e Licitações e Direito Constitucional. (Depoimento Aluno 26)

Muito bom. Porém tem disciplina que deveria ser separada para um melhor aproveitamento, exemplo, licitações e contratos, elaboração de projetos sociais e captação de recursos, são assuntos muito importantes e extensos e poderiam ter uma disciplina para cada um deles. (Depoimento Aluno 20)

Sobre a necessidade de maior proximidade com a prática da Gestão Pública

Acho que deveria trabalhar as disciplinas do dia a dia da gestão pública tais como: Contabilidade pública, Controle interno e externo, prestação de contas, entre outras. (Depoimento Aluno 21)

Penso que é preciso abordar mais em sala de aula assuntos relacionados à administração municipal, pois ela está mais próxima de nossa realidade. Ainda é pouco o que se discute no curso referente aos municípios. (Depoimento Aluno 25)

Gostei bastante da mudança na grade de disciplinas. Entretanto, pode melhorar ainda mais. Creio que as políticas públicas devem ser o foco de grande parte do curso (SUS, Sistema Nacional de Cultura etc). Os alunos precisam sair da universidade entendendo as principais políticas públicas do país e aquelas que ainda não são aplicadas, mas são necessárias. Precisam aprender a elaborar projetos e executá-los, além de ampliarem o contato prático. Mais do que isso, precisam sair da universidade com a capacidade de inovar, e propor outras soluções. Sugiro também o aproveitamento do curso e dos alunos para resolver problemas da própria universidade, contribuindo para o aprendizado deles e para o fortalecimento da UFRB. [...]Eu sugiro que os alunos estudem mais as políticas territoriais e seus instrumentos, como os consórcios públicos. (Depoimento Aluno 04)

Proposição de novas disciplinas não contempladas pela nova grade

Minha sugestão de disciplina seria Contabilidade Pública e Ética no serviço Público. (Depoimento Aluno 21)

Planejamento Municipal que aborde aspectos do planejamento urbano, uma disciplina que aborde o papel do Gestor Público Municipal, Captação de Recursos voltado para prefeituras, Contabilidade Pública. (Depoimento Aluno 25)

Aulas de técnicas da informática. (Depoimento Aluno 02)

Estão bons, mas deveriam acrescentar na área ambiental, tecnologia da informação e segurança pública. (Depoimento Aluno 05)

Sobre outras demandas

A minha sugestão se encaixa no que tange as optativas do curso de gestão, pois são poucas e em horários inflexíveis. (Depoimento Aluno 16)

[...] é preciso que os alunos possam cursar disciplinas em outros campi onde a mesma disciplina é oferecida. Senão não haverá multicampia. (Depoimento Aluno 04)

Avaliação das contribuições do CSTGP para a formação tecnológica

A questão 2.9 pedia que o aluno identificasse os aspectos do CSTGP que haviam contribuído para a sua formação tecnológica. As respostas a esta questão foram amplas e, de certa forma, dispersas. Talvez este seja um sintoma de que o caráter tecnológico do Curso continua não muito claro para boa parte do alunado. De modo geral, em resposta à questão 2.9, os alunos mencionaram a competência, a proximidade com a área e a disponibilidade da maior parte dos professores; as contribuições do convívio com os colegas em sala, em trabalhos em equipe; e os aspectos práticos com os quais tiveram contato durante a formação, em sala ou fora dela. A seguir estão apresentados alguns dos depoimentos.

A troca de experiências e informações com os colegas, pois cada um tinha sua experiência profissional e essa troca foi fundamental. As experiências profissionais de alguns professores também foram importante para aliar a teoria com a prática, principalmente com relação à política pública, planejamento, avaliação e Licitação. (Depoimento Aluno 21)

A necessidade de trabalho em grupo, a observação e a leitura mais aprofundada de documentos e a responsabilização das ações de um gestor público. (Depoimento Aluno 01)

Essa modalidade de curso é quase uma especialização na graduação, acho isso bom. Não sou servidor público mesmo assim posso dizer que compreendo melhor agora o funcionamento da máquina pública. O fato de o curso possuir esse caráter misto se abrindo também para quem ainda não é da área pública é um fator positivo do curso. (Depoimento Aluno 10)

A diversidade de assuntos, os componentes curriculares que fazem parte da grade do curso de Gestão Pública são muito bem elaborados e contribuíram muito para minha formação. (Depoimento Aluno 20)

O que mais contribuiu para a minha formação tecnológica foram as aulas de cunho prático (durante o curso foram realizadas muitas pesquisas que nos fizeram ter contato com secretarias, instituições do terceiro setor etc.), o estágio obrigatório e também a participação em eventos da área de gestão pública, além dos muitos outros eventos que aparentemente não se encaixava com o segmento do nosso curso, mas que a partir do momento que é visto de um outro ângulo contribuiu muito para a minha formação. (Depoimento Aluno 16)

Boa. Exceto a disciplina de Fundamentos da Filosofia, ofertada no primeiro semestre que era somente a base de leitura do professor. Uma didática muito monótona. (Depoimento Aluno 02)

Ter uma visão mais crítica, sair do campo da imaginação e ser mais focado no problema. Ser mais objetivo sem perder a sensibilidade de enxergar além do foco do problema. (Depoimento Aluno 22)

Principalmente o fato das disciplinas se complementarem dando uma noção aprofundada do processo de gestão. (Depoimento Aluno 26)

Pontos positivos do CSTGP

Na questão 2.10, os alunos foram convidados a citar o que consideravam os três pontos mais positivos do CSTGP. Dos 26 respondentes, um deixou em branco a questão. Dentre os demais, 20 citaram o corpo docente, na sua qualificação/titulação, competência, comprometimento e experiência na área. Dois alunos citaram o corpo docente como o único ponto positivo, mas os demais elaboraram suas respostas que estão categorizadas a seguir.

Sobre as possibilidades de atuação profissional

[...] conhecimentos da área da gestão pública e boas expectativas para o futuro. (Depoimento Aluno 24)

[...] É um curso com grande campo de atuação (Depoimento Aluno 08)

[...] É um curso que proporciona vários vieses para atuação profissional. (Depoimento Aluno 26)

Sobre o caráter tecnológico do CSTGP

[...] Duração de 03 anos do curso e Grade curricular do curso. (Depoimento Aluno 12)

[...] Acredito que com a NOVA MATRIZ surgem pontos positivos, principalmente no quesito da substituição do estágio pelas práticas de intervenção valorizando o caráter tecnológico do curso e trazendo a efetividade do trabalho como gestor público; e na composição de disciplinas mais instrumentais. (Depoimento Aluno 11)

[...] curta duração e formação especialista, ideal para quem já tem como foco a área pública. (Depoimento Aluno 03)

[...] Horário e curta duração (Depoimento Aluno 05)

[...] Aulas noturnas (Depoimento Aluno 10)

Sobre o Colegiado de Curso e apoio no CAHL

[...] Colegiado aberto a sugestões (Depoimento Aluno 26)

[...] Gestão do Curso aconteceu de maneira qualificada (Depoimento Aluno 08)

[...] o suporte dado pelo colegiado a todas as atividades acadêmicas (Depoimento Aluno 09)

[...] Atendimento de Hadson foi fundamental (Depoimento Aluno 21)

[...] equipe de apoio (Depoimento Aluno 20)

Sobre a construção de uma visão crítica e ampla durante a formação

[...] O curso contribui para aumentar a capacidade crítica com relação a forma de atuação dos gestores e da sociedade. (Depoimento Aluno 26)

[...] desenvolver visão crítica, permitir o desenvolvimento de conhecimentos mais profundos. (Depoimento Aluno 19)

[...] Abriu minha visão do que é realmente o setor público; (Depoimento Aluno 05) ;

[...] Visão ampla flexível do meio político e social. (Depoimento Aluno 06)

[...] Linhas de pensamentos distintas. (Depoimento Aluno 10)

[...] uma melhor visão da área social, das diferenças e da própria política pública. (Depoimento Aluno 30)

Sobre as abordagens utilizadas em sala e fora dela

Obrigatoriedade do Cumprimento de metas, desenvolvimentos de responsabilidade no aluno e trabalho em grupo (reconhecimento da importância de cada membro do grupo). (Depoimento Aluno 01)

[...] conteúdo e dinâmica na sala de aula. (Depoimento Aluno 18)

[...] clareza dos conteúdos estudados. (Depoimento Aluno 26)

[...] pesquisas de campo realizadas com alguns professores. (Depoimento Aluno 30)

[...] conteúdo e dinâmica na sala de aula. (Depoimento Aluno 18)

[...] Seminários e eventos apresentados e realizados durante o Curso (Depoimento Aluno 07)

[...] Troca de experiências com os colegas (Depoimento Aluno 21)

Pontos negativos do CSTGP

Na questão 2.11, os alunos foram convidados a citar o que consideravam os três pontos mais negativos do CSTGP. Dos 26 respondentes, um deixou em branco a questão. Dentre os demais, 12 elegeram a falta de atividades práticas (ou disciplinas com bastante teoria) como um dos pontos negativos, o item mais frequente nas respostas, acompanhado por 05 críticas à falta de articulação do CSTGP com outros cursos, críticas à falta de infraestrutura especialmente em relação à informática e ao acervo na biblioteca. Interessantemente, os pontos negativos levantados podem ser sistematizados em várias das categorias dos pontos positivos, acrescidas da questão estrutural e das críticas aos estágios, como pode ser visto a seguir. Vale ainda o registro de que alguns dos pontos negativos foram identificados no início do CSTGP e o próprio aluno reconhece que, com o passar do tempo, foram sanados, como pode ser visto no depoimento do Aluno 30:

Por ser da primeira turma, um dos pontos que podem ser citados foi com relação à falta de professores no início do curso e a falta de informação, mas que foram superados ao longo dos semestres.

Sobre o CSTGP

[...] Falta de aulas de técnicas de informática (Depoimento Aluno 02).

[...] Acc (Depoimento Aluno 11)

[...] Falta uma conversa maior entre teoria e prática. (Depoimento Aluno 22)

Os dois pontos negativos do curso envolvem a questão das matérias optativas e as aulas práticas citadas em questões anteriores. (Depoimento Aluno 16)

[...] indisponibilidade de disciplinas optativas. (Depoimento Aluno 19)

[...] a baixa oferta de disciplinas na área do Direito e Economia (válidos até 2013.1) e a oferta limitada de disciplinas optativas no período diurno, ainda que em outros colegiados. (Depoimento Aluno 09)

[...] Pouco esclarecimento quanto ao mercado de trabalho. (Depoimento Aluno 10)

[...] Poucas interações entre o curso e o setor público. Acho que poderia ter mais atividades interativas com o setor público como a viagem de Brasília em que os alunos conheceram o Congresso Nacional (Depoimento Aluno 12)

Sobre o caráter tecnológico do CSTGP

[...] Curto espaço de tempo para um conteúdo muito amplo (Depoimento Aluno 26)

[...] Em concursos públicos poucos pedem esse profissional. (Depoimento Aluno 05)

[...] Duração de três anos. (Depoimento Aluno 05)

[...] Talvez o preconceito que ainda exista, haja vista a falta de conhecimento acerca do curso. (Depoimento Aluno 03)

[...] 1- Baixa aceitação do curso pelo mercado por ser Tecnológico; 2-Carga horária pequena que pode impactar negativamente para concorrer a uma pós-graduação (Depoimento Aluno 12)

Sobre as abordagens utilizadas em sala e fora dela

[...] Falha na oferta das disciplinas de metodologia. (Depoimento Aluno 22)

[...] Poucos grupos de pesquisa, pouco incentivo à produção acadêmica, poucas disciplinas voltadas para administração municipal. (Depoimento Aluno 25)

[...] aulas só durante a noite (Depoimento Aluno 24)

[...] Disciplinas, em sua maioria, concentradas em um só dia (Depoimento Aluno 04)

[...] A pouca utilização de seminários e atividades interdisciplinares (Depoimento Aluno 08)

[...] modo de avaliação aplicado por alguns professores e interação do curso com outros cursos. (Depoimento Aluno 18)

A turma foi cobaia, professores autoritários que não estão dispostos a ouvir o lado do aluno, chegando a abusar do poder e falta de estrutura na questão prática. (Depoimento Aluno 31)

Sobre problemas estruturais

[...] Falta de laboratório. (Depoimento Aluno 26)

[...] Falta de recursos tecnológicos. (Depoimento Aluno 06)

[...] a não utilização do laboratório de informática. (Depoimento Aluno 01)

[...] Não utilização dos laboratórios (Depoimento Aluno 08)

[...] Falta de recursos tecnológicos (Depoimento Aluno 06)

[...] Falta de equipamentos em sala de aula (Depoimento Aluno 20)

[...] Problemas técnicos e acessos aos livros direcionados ao curso. (Depoimento Aluno 21)

[...] Acervo. (Depoimento Aluno 27)

[...] indisponibilidade de livros (Depoimento Aluno 19)

[...] Pouco material disponível para o curso na biblioteca. (Depoimento Aluno 02)

[...] Falta de professores em algumas disciplinas. (Depoimento Aluno 24)

[...] Número reduzido de professores. (Depoimento Aluno 23)

[...] Infraestrutura do Recôncavo/Transporte/*Internet*. (Depoimento Aluno 04)

Sobre estágio

[...] Falta de estágios nas áreas diretamente ligadas aos conteúdos estudados e o tempo de estágio muito curto.

[...] Estágio obrigatório (alguns alunos trabalham) (Depoimento Aluno 01)

Os modelos de estágio I e II. (Depoimento Aluno 09)

[...] Estágio (Depoimento Aluno 11)

[...] O campo de estágio dos alunos poderia preparar mais o setor para receber os mesmos, vendo a real necessidade daquela instituição para receber o estagiário. (Depoimento Aluno 30)

Sobre o Colegiado de Curso e apoio no CAHL

[...] Falta de comunicação da coordenadora do curso no 1º e 2º semestre, prejudicou muito. (Depoimento Aluno 26)

[...] Erro de Comunicação entre professores, alunos (gestão) e CAHL.
(Depoimento Aluno 21)

Sobre o DA

Distância entre Diretório acadêmico e os alunos de gestão (Depoimento Aluno 21)

A próxima seção apresenta os resultados da última dimensão da avaliação realizada pelos alunos concluintes do CSTGP. A dimensão trata de aspectos institucionais e estruturais do CSTGP e do CAHL, muitos dos quais já haviam sido citados nas respostas das questões abertas 2.10 e 2.11.

Avaliação dos aspectos estruturais e institucionais do CSTGP e do CAHL

A última dimensão da avaliação realizada pelos concluintes do CSTGP nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2, aspectos estruturais e institucionais do CSTGP e do CAHL, foi abordada por meio de quatro questões, uma fechada e três abertas. As respostas estão sistematizadas a seguir.

Uma avaliação geral sobre aspectos estruturais e institucionais

A questão 3.1 solicitava ao aluno que se posicionasse em relação a seis itens (ver Tabela 17) e que, em seguida, justificasse suas escolhas. As respostas ao quadro se encontram abaixo, sintetizadas na Tabela 17 e comentadas em depoimentos por item. De modo geral, 65,4% das respostas foram inseridas nos níveis Regular (36,6%) ou Bom (28,76%) e o item Gestão do CSTGP teve o maior número de respostas nos níveis Bom (14) e Ótimo (9). O item que sofreu a mais dura avaliação foi Articulação do CSTGP com outros cursos e atividades do CAHL, com 12 respostas no nível Ruim e mais 04 no nível Péssimo, o que já havia sido antevisto nas respostas antes discutidas sobre pontos negativos do CSTGP.

Quando cruzadas as avaliações com os semestres de formatura, o único item que apresentou um comportamento de Gamma significativo ($\text{Gamma} = -0,65$, $\alpha=0,06$) foi Serviços de suporte ao CSTGP, que, para as duas primeiras turmas de concluintes, tem um resultado melhor que para os concluintes de 2013.2, como pode ser visto na Tabela 17. Os demais itens não apresentaram uma diferença de comportamento significativa entre os semestres de formatura.

Tabela 17: Frequência de respostas, por nível de escala, em avaliação dos aspectos físicos e estruturais do CAHL. Cachoeira, UFRB, 2014.

Item avaliado	Frequência das respostas por nível da escala				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Estrutura física do CAHL	3	4	14	4	1
Equipamentos em sala de aula para o CSTGP	1	6	10	9	0
Articulação do CSTGP com outros cursos e atividades no CAHL	4	12	8	1	0
Serviços de suporte ao CSTGP (NUAC, logística, dentre outros)	1	3	9	9	4
Gestão do CSTGP	0	1	2	14	9
Gestão do CAHL durante o CSTGP	3	3	13	7	0
Total	12	27	56	44	14
%	7,84	17,65	36,6	28,76	9,15

Tabela 18: Avaliação dos concluintes do CSTGP nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 para o item Serviços de suporte ao CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Semestre de formatura	Serviços de suporte ao CSTGP (NUAC, logística, dentre outros)					Total
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2012.2	0	0	3	4	3	10
2013.1	0	0	0	1	0	1
2013.2	1	3	6	4	1	15
Total	1	3	9	9	4	26

Justificativas para a avaliação do item Estrutura física do CAHL

Das 26 respostas quanto à avaliação sobre a estrutura do CAHL, 21 a consideraram de regular (14) a péssima. Seis alunos mencionaram a sujeira e falta de portas dos banheiros, cinco mencionaram a falta de manutenção no prédio (problemas com vazamento, goteiras, mofo nas salas, necessidade de pintura, falta de iluminação), três se referiram à péssima qualidade dos quadros brancos das salas, dez alunos mencionaram os problemas de acessibilidade (especialmente para cadeirantes), vários alunos comentaram sobre a falta de ar condicionado nas salas (problema já sanado ainda que, segundo um aluno, de maneira descuidada, com tubulação aparente), dentre outros comentários. O depoimento do Aluno 22 representa os comentários mais comuns e o Aluno 09 mostra a consequência dos problemas:

O CAHL ainda precisa rever sua estrutura em relação a acessibilidade e principalmente as questões relacionadas a manutenção da estrutura física (os banheiros sem porta, paredes sem pintura, etc), além da falta de limpeza dos banheiros para os estudantes dos cursos noturno. (Depoimento Aluno 22)

A estrutura física, embora não seja responsabilidade direta do colegiado, comprometeu em alguns aspectos o andamento do curso. Salas quentes e abafadas (durante o verão), a falta de ar-condicionado (começaram a ser instalados no final de 2012), vazamentos, falta de material de higiene nos banheiros, péssima iluminação, falta de acessibilidade... todos esses itens atrapalharam, de modo geral, o desempenho dos estudantes. Citando um caso particular, diversas vezes passei mal em salas de aula por consequência de alguns desses problemas. (Depoimento Aluno 09)

Um aluno fez referência à falta de espaço para socialização e para alimentação e um segundo comentou a distância da administração do CAHL do local das aulas, como pode ser visto abaixo:

Não tem espaço para circular, não tem área de lazer, uma lanchonete para os estudantes. (Depoimento Aluno 05)

Não há espaço para que a administração geral do centro seja no próprio centro, dificultando para o aluno – em especial do noturno e os que trabalham durante o dia – buscar alguns serviços, por exemplo, algo que seja resolvido somente no colegiado do curso. (Depoimento Aluno 02)

Alguns alunos fizeram uma crítica genérica à estrutura, sem uma maior elaboração:

Sobre a estrutura física e os equipamentos precisa mesmo de comentários? .
(Depoimento Aluno 16)

Três alunos consideraram boa a estrutura do Centro ou ponderaram que o *status* não ideal atual tende a melhorar com a consolidação da UFRB.

A estrutura física do CAHL ainda é pouco suficiente para uma Universidade Federal que possui profissionais tão bons e cursos tão interessantes, porém é compreensível, uma vez que levamos em consideração o tempo de implantação da instituição no Recôncavo e das condições físicas de outros centros. (Depoimento Aluno 23)

A estrutura física do CAHL é realmente muito boa. (Depoimento Aluno 19)

A estrutura e os equipamentos são bons. Problemas pontuais, todavia. (Depoimento Aluno 03)

Justificativas para a avaliação do item Equipamentos em sala de aula para o CSTGP

Das 26 respostas quanto à avaliação sobre os equipamentos em sala de aula para o CSTGP, 19 a consideraram regular (10) ou boa (9). A maior parte das críticas diz respeito à precariedade dos quadros brancos, à falta de manutenção nos equipamentos em sala (em especial, computadores e data show e seus cabos e conexões) e à ausência de equipamentos que ajudassem nas apresentações, como caixas de som. Alguns alunos ressaltaram ainda a ausência e posterior falta de manutenção dos aparelhos de ar condicionado. Alguns alunos fizeram sugestões e seus depoimentos estão transcritos a seguir.

Equipamentos: alguns data show's tinham uma imagem ruim por falta de manutenção; algumas CPU's davam problemas nas aulas e existiam vírus. Uma sugestão para isso seria implantar um Kit multimídia nas salas: instalação de 01 lousa de vidro, 01 data show fixo no teto, 02 caixas de som pequenas fixas no teto ou parede, fiações de áudio, vídeo e elétrica, e 01 notebook por sala disponível para os professores utilizarem. [...] A ressalva é que esse projeto precisa ter manutenção periódica. A média de preço para um projeto desses é de R\$6.000,00 por sala. (Depoimento Aluno 12)

Os equipamentos das salas de aula são suficientes para que o professor e o aluno façam exposições de seus materiais a fim de dinamizar a aula e promover maior conhecimento. No entanto minha sugestão seria acompanhar a estes equipamentos caixas de som quando na utilização de vídeos (Depoimento Aluno 23)

O data show disponível na sala não oferece praticidade pois é preciso montar todas as vezes que for usar, além disso, a projeção na parede não fica boa. O que poderia ser resolvido com um lugar preparado exclusivamente para a projeção. (Depoimento Aluno 25)

Justificativas para a avaliação do item Articulação do CSTGP com outros cursos e atividades no CAHL

Das 26 respostas quanto à avaliação sobre a articulação do CSTGP com outros cursos e atividades no CAHL, 12 a consideraram de regular, 8 ruim e 4 péssima, sendo o item pior avaliado, qualquer que tenha sido o semestre de formatura. Quinze alunos consideraram

inexistente, pequena ou pouco efetiva a articulação do CSTGP com outros cursos do CAHL, dentre os quais dois (alunos 04 e 11) mencionaram que a pouca articulação existente era devido à atuação individual de algum professor. O depoimento do Aluno 21 ilustra esta percepção:

[...] não houve articulação entre o curso de gestão com os outros cursos e sei que essa troca seria importantíssima para todos. (Depoimento Aluno 21)

Alguns alunos analisam a falta de articulação em termos do (des)conhecimento sobre a existência do CSTGP e percebem um certo preconceito no Centro em relação ao Curso ou aos alunos do Curso.

A articulação do CSTGP com outros cursos não é efetiva, existem pessoas no CAHL que nem sabem que existe o curso de Gestão. (Depoimento Aluno 19)

Articulação ocorreu a mínima possível. Pois, não visualizei uma interação mais consistente entre os cursos, pelo contrário éramos vistos como “BURGUESES” por outros cursos. A questão das optativas sempre reduzidas, principalmente para o curso noturno; (Depoimento Aluno 18)

3- A articulação do CSTGP com outros cursos se torna regular por haver o respeito e a tolerância, porém quanto às atividades no CAHL percebemos há pouca participação de outros cursos quando desenvolvidos eventos de Gestão no Centro. E ao contrário dessa situação participamos bastante dos eventos promovidos principalmente do curso de serviço social, ou seja, não está havendo uma troca de apoio. (Depoimento Aluno 23)

Alguns alunos mencionaram o papel e as dificuldades das disciplinas optativas nesta articulação:

Poucas vezes podemos compartilhar o aprendizado com outros cursos do centro, exceto em algumas aulas de disciplinas optativas. (Depoimento Aluno 10)

Articulação do curso com outros cursos e atividades é regular, pois temos o curso de serviço social que nos permitiu aderir disciplinas optativas e fazemos eventos no centro que garante interlocução com outros cursos. (Depoimento Aluno 05)

O que envolve a articulação do CSTGP com os outros cursos do CAHL não quis opinar, pois me chateia muito os problemas que existem no que diz respeito a matrícula em disciplinas optativas de outros curso (afinal isso é uma UNIVERSIDADE ou não é?). Sempre ocorrem problemas que precisam ser levados para o coordenador do curso resolver (Vale ressaltar que Prof. Jorge sempre faz o possível e o impossível p/ resolver). E eu não sei se esse problema é de ordem Administrativa da UFRB, do Cahl ou do colegiado. A comunicação na UFRB é sempre muito complicada. (Depoimento Aluno 16)

Dois alunos contribuem com sugestões para aumentar a articulação com outros cursos no CAHL.

Não há uma integração considerável entre o Curso e os demais. É preciso mais grupos de pesquisa e extensão que contenha alunos de outros cursos, falta eventos que permita uma relação entre discentes e docentes de cursos do Centro com os de Gestão. (Depoimento Aluno 25)

- Poderia ser feito tipo um encontro, aberto ao público com todos os cursos, onde seria demonstrado qual o papel de cada profissional, onde poderia demonstrar em que serviço ajudar a sociedade. (Depoimento Aluno 05)

Uma análise foi feita da articulação do CSTGP com a comunidade externa ao CAHL:

Em relação às atividades realizadas no CAHL, houve os três encontros de Gestão Pública os quais foram muito interessantes e debates trazendo autoridades de outros municípios. (Depoimento Aluno 20)

Justificativas para a avaliação do item Serviços de suporte ao CSTGP (NUAC, logística, dentre outros)

Como mencionado na introdução desta seção, o item Serviços de suporte ao CSTGP foi o único que teve um comportamento diferente entre as turmas de concluintes, com resultados mais positivos para as turmas formadas em 2012.2 e 2013.1 (cuja entrada se deu em 2010) e menos positivo para a turma de 2013.2 (entrada em 2011). Talvez uma explicação para este fenômeno possa ser observada nos depoimentos a seguir:

Depois que o NUAC foi p/ o Ana Nery tudo ficou mais difícil para quem estuda a noite, principalmente nesse ultimo semestre. Por exemplo: Tínhamos que fazer a solicitação dos diplomas, mas o NUAC só estava funcionando das 10:00 às 12:00 e das 13:00 às 16:00. Horário totalmente inflexível para os alunos e super flexível para os funcionários! Quem estuda a noite não tem vez??? (Depoimento Aluno 16)

Os serviços estão descentralizados e em alguns casos e horários distintos ao do curso. (Depoimento Aluno 10)

Uma parte das críticas tem relação com a prestação de serviços no turno noturno, como pode ser visto nos depoimentos dos alunos 12,18 e 25:

[...] o curso noturno não é bem suprido à noite porque poucos setores funcionam nesse horário, além de outros que são descentralizados. (Depoimento Aluno 12)

É preciso funcionários mais capacitados, que tenham maiores compromissos com os docentes e discentes, que cumpram o horário de início do expediente, bom humor ao atender, empenho em solucionar os problemas. Além disso, é preciso um número maior de servidores no período noturno. (Depoimento Aluno 25)

Quanto aos serviços estes eram sempre reduzidos no horário noturno, sempre com número reduzido de servidores administrativos que inviabilizava o acesso dos alunos; (Depoimento Aluno 18)

Outra parte das críticas é mais geral, por vezes voltadas para todos os serviços de suporte e, por outras, um pouco mais direcionadas.

Os servidores da noite trabalham de maneira qualificada, mas os serviços de logística não são os melhores. (Depoimento Aluno 08)

Serviços de suporte ao CSTGP? (NUAC, logística, dentre outros) = Quando acontecem esses serviços, ele é feito de forma mal educada, imprecisa e sem um retorno. (Depoimento Aluno 11)

O serviço de suporte é ruim, pouquíssimos funcionários para atender, e, em muitos casos os que estão para atendimento não podem fazer uma série de atividades. (Depoimento Aluno 03)

Por outro lado, seis alunos fizeram elogios aos serviços do NUAC. Dentre eles, um mencionou o excelente serviço prestado por Hadson. O depoimento do Aluno 23 ilustra o tom dos depoimentos positivos.

Os profissionais do NUAC estão de parabéns. Trabalham com dedicação e com o interesse de resolver as demandas dos alunos. Dão informações corretas, com presteza e boa gestão tempo. (Depoimento Aluno 23)

Justificativas para a avaliação do item Gestão do CSTGP

Este foi o item que, para os 26 concluintes, recebeu o maior número de respostas nos níveis bom (14) e ótimo (9) da escala. Nem todos justificaram, no entanto, estas opções. Em suas justificativas, alguns alunos marcaram a transição da coordenação do Colegiado de Curso ocorrida em 2012. Interessantemente, aspectos da comunicação entre gestor e alunos foram mencionados.

O curso, no início, andou literalmente abandonado pelo colegiado. Porém, a atual gestão impôs comprometimento e reorganizou o modo de gerenciamento. (Depoimento Aluno 18)

O colegiado do curso passou por uma fase complicada, mas hoje percebo que o curso começa a criar bases sólidas e bem administradas. (Depoimento Aluno 22)

[...] poucas reuniões com a presença dos representantes do curso. (Depoimento Aluno 02)

Gestão do curso quando mudou pro atual, melhorou bastante a comunicação entre a gestão atual e os alunos, as duvidas foram tiradas, mesmo que as vezes fosse tardiamente, mas vimos resultados positivos com certeza. (Depoimento Aluno 30)

Gestão do CSTGP – buscando ouvir a opinião dos alunos de modo a buscar melhoria para o curso. (Depoimento Aluno 02)

Enquanto a gestão do curso, reconheço que trouxe melhorias, porém ainda nos proporciona pouco diálogo principalmente nas reuniões de colegiado. (Depoimento Aluno 06)

O curso teve melhoras significativas com o decorrer dos anos, a grade curricular veio sendo adequada, alguns livros foram conseguidos, mesmo que só no 4° semestre, para a biblioteca, a experiência do estágio da primeira turma para a segunda foi melhorada consideravelmente, etc. (Depoimento Aluno 08)

A gestão do CSTGP, considero boa, entendendo que é um curso que ainda passa pelo processo de implantação e há limitações. (Depoimento Aluno 03)

Senti que todas as minhas duvidas foram esclarecidas a tempo quando necessitei e as minhas obrigações no decorrer do curso foram disponibilizadas sempre com antecedência. (Depoimento Aluno 10)

Justificativas para a avaliação do item Gestão do CAHL durante o CSTGP

Vinte dentre os 26 respondentes consideraram a gestão do CAHL regular (13) ou boa (7) e os outros 06 alunos tiveram um posicionamento mais negativo. Dentre as justificativas para uma avaliação positiva, uma menciona que o CSTGP passa a existir para a Gestão do Centro e outras mencionam os avanços ao longo do tempo, como pode ser visto a seguir:

Quanto ao curso passamos por diversas dificuldades (professores, livros...), como todo e qualquer curso inicial, mas sentir que a direção em 2010 não dava tanta importância ao Curso ficaram bastante distantes. (Depoimento Aluno 18)

O CAHL teve uma gestão razoavelmente boa. Sabemos que existiram muitos desafios neste meio tempo, foram eleições para diretor de centro, para reitor e o problema das greves. Mas devemos exaltar a iniciativa de trazer as oficinas do II Reconcitec para os outros campos da UFRB, implantar gabinetes para professores na intenção de dar mais assistência aos alunos, adquirir mais livros para a biblioteca, adaptar ar condicionado nas salas de aula. (Depoimento Aluno 23)

A gestão do CAHL em relação direta ao curso e aos pedidos feitos pelos alunos sempre foi atenciosa. (Depoimento Aluno 22)

A gestão do CAHL e do CSTGT avançou muito ao longo do curso, e acredito que haverá ainda grandes conquistas. (Depoimento Aluno 27)

[...] a gestão do curso tem melhorado e a gestão do CAHL também é boa. (Depoimento Aluno 19)

Creio que a gestão foi produtiva, claro que passamos por inúmeras greves durante o curso, porém, são situações externas a gestão do CAHL. (Depoimento Aluno 10)

Dentre as críticas à Gestão do Centro, algumas disseram respeito à falta de proximidade ou comunicação da Direção com os alunos, feitas pelos alunos concluintes em 2012.2:

Gestão do CAHL durante o curso foi regular devido ao fato de não ver a diretora do centro presente em quase nada, nem pra esclarecimentos tínhamos a presença dela. (Depoimento Aluno 30)

[...] Erro de Comunicação entre professores, alunos (gestão) e CAHL. (Depoimento Aluno 21)

Alguns alunos dos vários semestres de formatura mencionam a falta de reação e de controle por parte da Direção quanto a questões comportamentais dos alunos:

[...] acho que a direção do CAHL, como a maioria das universidades, deixa os alunos extrapolarem seus limites e isso contribui para os prejuízos com greves, paralisações etc. Infelizmente, agem dessa forma porque precisam de votos e a sociedade paga o preço. (Depoimento Aluno 12)

A gestão do Cahl é lamentável. Nós alunos passamos por muitas situações estressantes por conta da falta de posicionamento da Direção do centro. Muitas vezes parece que o Cahl é "Terra de ninguém": todo mundo faz o que bem quer naquele espaço. (Depoimento Aluno 16)

Quanto à gestão do CAHL, há algumas queixas a se fazer referente à permissão dos usuários de drogas nas dependências do CAHL. Não sei se depende somente da Direção, mas são fatos que incomodam os não usuários, exemplo: houve casos de estarmos sentados nas cadeiras, do lado da xerox, e um grupo de pessoas fumando maconha sem qualquer receio. Sem nenhum comentário saímos daquele local e fomos pra outro. Um integrante do grupo

de usuários saiu do seu local e foi ao nosso encontro para fumar do nosso lado como se ele tivesse reivindicando algo... Não sei. Houve casos de o professor interromper aula para reclamar do odor que inalava na sala. Acho que isto precisa ser revisto. (Depoimento Aluno 20)

Outras críticas estão voltadas para a lentidão ou ausência de atendimento das demandas discentes, em especial do noturno:

Quanto ao CAHL, durante o curso a gestão foi lenta no sentido de providenciar certas demandas dos alunos. (Depoimento Aluno 05)

A gestão se figurou em grande parte apenas na representatividade, deixando de buscar soluções para os problemas até mesmo antigos e benefícios para o Centro, assim como buscar maior integração entre Universidade/Centro e a Comunidade local. (Depoimento Aluno 25)

A gestão do Centro durante o CSTGP, considero regular. Falta sensibilidade para perceber que os alunos que optam por um curso noturno, em sua maioria têm algum tipo de limitação (Depoimento Aluno 03)

Políticas ainda muito tímidas de gestão, principalmente na atual. (Depoimento Aluno 18)

A Biblioteca do CAHL

Dos 26 alunos que fizeram avaliação, 23 relataram ter utilizado a biblioteca do CAHL. Desses, apenas 03 relataram uma frequência de utilização igual ou superior a três vezes por semana. Alguns alunos relataram ter contado com a biblioteca apenas antes das avaliações ou para a elaboração do TCC. Interessantemente, vários alunos relataram utilizar o espaço da biblioteca e a *internet*, e não os livros, como pode ser visto nos depoimentos a seguir:

Usava apenas o espaço físico para estudar e fazer encontro de estudos com alguns colegas de curso, mas nunca peguei livros emprestados. (Depoimento Aluno 22)

A biblioteca proporcionava um ambiente calmo e propício ao estudo, possibilitando uma boa concentração. (Depoimento Aluno 24)

Muito boa. Espaço tranquilo, amplo e arejado. (Depoimento Aluno 20)

Utilizei poucas vezes, apenas para reunião em grupo de trabalho, e raramente para a utilização de livros. (Depoimento Aluno 30)

Vale registrar, no entanto, algumas críticas ao ambiente, especialmente em termos de barulho e calor.

Sobre o ambiente da biblioteca:

Tem um bom espaço físico, porém barulhento por conta das ruas em sua volta e, precisa-se ampliação do acervo bibliográfico. (Depoimento Aluno 25)

O espaço físico não favorece tanto para estudar, pois o barulho externo atrapalha a concentração a parte para estudo, o ambiente é muito quente. (Depoimento Aluno 02)

Com relação à estrutura, praticamente não há estrutura, o espaço de leitura é mal dividido, os computadores não funcionam e é um espaço barulhento. (Depoimento Aluno 08)

Em uma escala de 0 a 10, a nota que eu atribuo a biblioteca é 3. [...] A biblioteca não tem estrutura adequada. O ar condicionado não funciona direito, as salas de estudo em grupo são inutilizáveis, os computadores não funcionam adequadamente, a porta de acesso à deficientes não fica aberta e quando chove é possível estudar se refrescando com as goteiras que caem nas nossas cabeças! (Depoimento Aluno 16)

Os alunos, especialmente os primeiros formandos, fazem críticas ao acervo para a Gestão Pública, mas este posicionamento vai sendo mudado na medida da chegada dos livros específicos para o CSTGP na biblioteca do CAHL. Ainda assim, alguns alunos mencionam a falta de livros para alguns temas. Os depoimentos estão registrados a seguir.

Sobre a oferta de livros para o CSTGP e *internet*

No geral a biblioteca foi péssima, acho que antes de oferecer um curso, as instituições deveriam primeiramente ter suporte adequados que ajude a garantir o aprendizado do aluno, e neste caso acho que os livros são essenciais. (Depoimento Aluno 26)

Não possui os livros de gestão [...]. (Depoimento Aluno 21)

Tem um espaço físico excelente, só faltam livros para Gestão. (Depoimento Aluno 19)

Regular. O espaço é ótimo para leitura, no entanto foram pouquíssimos livros da área para o curso e foi bastante difícil o acesso a *internet*. (Depoimento Aluno 23)

Apesar de a biblioteca possuir poucos livros da área de Gestão Pública, a *internet* resolve alguns problemas. (Depoimento Aluno 24)

Usei mais muito pouco, porque não havia livros disponíveis para o nosso curso, algumas disciplinas possuíam livros, mas nem todos e nem em quantidade que suprisse a necessidade da turma. (Depoimento Aluno 26)

Senti falta de materiais sobre alguns temas. (Depoimento Aluno 03)

Livros atualizados, mas o acervo ainda é insuficiente. Entretanto, com o acesso à *internet*, isso é cada vez mais discutível, uma vez que os alunos têm como baixar artigos científicos e outros conteúdos por meio da *internet*. (Depoimento Aluno 04)

Com relação aos livros, a biblioteca é pequena e ainda há uma carência muito grande material bibliográfico. (Depoimento Aluno 08)

No início faltavam muitos livros ou eles eram em pouca quantidade, porém do meio para o fim do curso o problema foi resolvido. (Depoimento Aluno 16)

No início do curso muito pobre, até pelo fato do processo inicial do curso. Mas, com o tempo foi havendo formulações e aquisições de novos e imprescindíveis materiais que ajudaram em meu conhecimento e, conseqüentemente, na formação. (Depoimento Aluno 18)

Agora sim, está melhor, bem equipada com livros na área de gestão pública. (Depoimento Aluno 05)

Bom, precisamos de mais livros, porém os que tem na biblioteca suprem a necessidade de algumas disciplinas. (Depoimento Aluno 06)

Temos livros muito bons e importantes para a formação de um gestor público. (Depoimento Aluno 07)

Sobre o atendimento dos técnicos-administrativos na biblioteca

[...] os funcionários não ajudam na procura dos livros. (Depoimento Aluno 21)

Com relação aos servidores, trabalham da maneira adequada, atendem da melhor maneira possível as necessidades dos alunos. (Depoimento Aluno 08)

Bom atendimento dos técnicos administrativos. (Depoimento Aluno 02)

O questionário aplicado aos concluintes tinha 2 questões finais sobre pontos positivos e negativos do CAHL. A biblioteca foi novamente mencionada nos dois casos, como será visto na seção a seguir.

Contribuições para a Gestão do CAHL

As duas últimas questões avaliativas no questionário (3.3 e 3.4) pediam que os concluintes relacionassem os três pontos **mais** positivos do CAHL para a formação no CSTGP e, na sequência, os três pontos **mais** negativos. Diferente de questões anteriores que buscavam os pontos positivos e negativos do Curso, estas duas questões se voltavam para o Centro. O fator cansaço precisa ser considerado na análise das respostas, visto que estas são as últimas questões em muitas (total de 30), mas chama atenção a quantidade de alunos que apenas relacionou um único ponto positivo (7) ou deixou em branco (4), escreveu Nenhum (2) ou ainda “Essa tá difícil de responder” (1). Uma segunda ponderação a ser feita é que os alunos, no momento de justificar as escolhas do nível de escala para diversos itens estruturais, feita na questão anterior, podem ter considerado já ter respondido as duas últimas questões.

Vale lembrar que se cada aluno relacionasse três pontos positivos, teríamos, ao total, 78 respostas (26 concluintes x 3 pontos). Observando-se cada ponto individualmente, tanto os positivos quanto negativos, no entanto, percebe-se que não foram evocados em grande número, havendo uma dispersão - como pode ser visto na Tabela 19 a seguir. Não houve um padrão de respostas que pudesse ser associado ao semestre de conclusão, embora muitos dos

alunos tivessem reconhecido, por exemplo, a melhora do acervo na biblioteca ou a piora da prestação dos serviços acadêmico-administrativos ao longo dos semestres.

Tabela 19: Panorama de respostas dos concluintes do CSTGP em 2012.2, 2013.1 e 2013.2 em relação aos pontos mais positivos e mais negativos observados no CAHL que influenciam a formação. Cachoeira, UFRB, 2014.

Posição em relação aos três pontos	Pontos positivos		Pontos negativos	
	N	%	N	%
Aluno não identifica pontos	7	26,9	5	19,2
Aluno apenas identifica 01 ponto	7	26,9	6	23,1
Aluno apenas identifica 02 pontos	12	46,2	7	26,9
Aluno identifica os 03 pontos	0	0,0	8	30,8
Total	26	100,0	26	100,0

No caso dos pontos positivos, é a localização do CAHL (6 respondentes), seguida pela Biblioteca (5) que foram evocados em maior número. A Tabela 20 apresenta a síntese dos pontos evocados. A seguir, estão registrados alguns dos depoimentos dos alunos que contribuem para a compreensão das escolhas.

Eventos científicos tais como seminários e encontros, discussões voltadas para o social e grupos de pesquisa e extensão com práticas intervencionista. (Depoimento Aluno 25)

Diversidade de cultura; Possibilidade de analisar os seus problemas e dentro do curso discutir possíveis soluções; Laços construídos com diversos atores durante o decorrer do curso no espaço do CAHL. (Depoimento Aluno 06)

1. Trabalho dos servidores do NUAC – Gestão é um curso noturno e os servidores que ficam no Centro a noite sempre me atenderam de forma solícita, sempre buscaram resolver os meus problemas mesmo esbarrando em problemas técnicos (*internet*, sistema lento, etc.). 2. A participação no movimento estudantil existente no CAHL completou de forma exitosa minha experiência enquanto estudante e futura profissional. O curso de Gestão Pública sempre me pareceu muito dissociado do Centro, não existia uma integração direta com os outros cursos (salvos nas optativas), não utilizamos o laboratório, não tínhamos o hábito de pegar livros na biblioteca (os livros utilizados em nosso curso só vieram chegar depois do 4º semestre) e só me lembro de realmente dessas duas características positivas para a minha formação. (Depoimento Aluno 08)

Trata-se de um local relativamente seguro, pois só possui uma entrada e saída, e com vigilância. Acho que isso tranquiliza quem está nas salas de aula; 2- Climatização das salas, pois salas com temperaturas altas deixam os alunos inquietos e isso dispersa a aula; 3-A centralização dos principais espaços um próximo do outro. Ou seja, as aulas eram sempre na mesma sala, diferente de outras universidades que isso varia muito; os banheiros, o Nuac, o auditório e a Xerox próximos da sala. Para quem trabalha o dia todo e mora fora de

Cachoeira, essas coisas influenciam muito para evitar estresse para o aluno e, conseqüentemente, mau rendimento nas aulas. (Depoimento Aluno 12)

Do Cahl especificamente não sei o que citar, mas conviver com pessoas de outros cursos foi muito importante na minha formação. Poder fazer matérias optativas com alunos de cursos distintos me proporcionou não só uma gama de conhecimento acadêmico, mas também humanístico. (Depoimento Aluno 16)

Na minha concepção muita coisa tem que ser mudada. Não somente na forma estrutural (Física), mas na parte dos serviços que, principalmente deixam a desejar, afetando os alunos do curso noturno. Entretanto, foi nesse lugar que escolhi para realizar a minha graduação e, em muito devo a essa casa que faz parte de minha vida. (Depoimento Aluno 18)

A observação dos pontos negativos é interessante porque permite perceber que vários dos itens listados como positivos são avaliados como negativos por outros alunos, como, por exemplo, a biblioteca e a localização do Centro. A Tabela 21 apresenta, de forma sintética, os principais pontos negativos, mas são os depoimentos dos alunos, registrados a seguir, que ajudam a esclarecer esta escolha. Chama atenção a quantidade de manifestações de incomodo (5) pelo uso de drogas no Centro, seja pela questão legal ou mesmo do cheiro, o que já havia sido discutido pelos alunos em respostas anteriores. A prestação de serviços para o turno noturno também é objeto de identificação como ponto negativo, seja no serviço de limpeza geral (1) e de banheiros (2) ou de serviços acadêmico-administrativos (5). A internet também foi identificada como ponto negativo por 5 respondentes.

Dificuldade de acesso por morar distante e o sistema de transporte ser péssimo e caro. Falta de cantina para alimentação principalmente a noite. A péssima condição física do local com falta de água potável para consumo, banheiros sujos, sem portas, sem papel e sabão a noite. Sala de informática sempre fechada e falta constante de acesso a *internet*. (Depoimento Aluno 26)

Ter que lidar com cheiro de maconha, os banheiros que a noite nunca estão limpos, indisponibilidade de ar condicionado (que hoje já funciona). (Depoimento Aluno 19)

Alguns alunos usuários utilizam esses materiais embaixo do prédio de aulas que, muitas vezes, chegava a ser uma situação incomoda e desagradável, para quem estava assistindo e dando as aulas. (Depoimento Aluno 30)

1. A *internet* é péssima. 2. Não tem nenhuma segurança, no Centro entra qualquer tipo de pessoa sem ser revistado pelos seguranças. 3. A estrutura do prédio como um todo não é boa. (Depoimento Aluno 08)

Localização distante pra mim que moro em [...]; 2- Ver alunos usando drogas no pátio do CAHL, as pessoas se acostumando com isso e a direção do CAHL, mesmo sabendo da existência da situação, não tem coragem de tomar providências. Ou seja, a mesma universidade que ensina sobre a moralização do serviço público é a mesma que é conivente com a desmoralização do

serviço público. Isso prova o quanto viver de teoria é fácil; [...] (Depoimento Aluno 12)

A estrutura precária. O barulho (Carro de som, fogos) existente na cidade que atrapalha as aulas. A falta de respeito dos alunos com o ambiente público. Aparente descaso da direção do centro (Depoimento Aluno 16)

Tabela 20: Itens relacionados como os **pontos mais positivos** do CAHL que influenciaram a formação em Gestão para os concluintes dos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Pontos do CAHL identificados como mais positivos para a formação do aluno	N
Aprender a lidar com as diferenças / multiplicidade de pensamentos	3
Auditório	1
Biblioteca	5
Climatização das salas	1
Conviver / fazer optativas em outros cursos	2
Corpo docente	4
Discussões voltadas para o social	1
Estrutura do Colegiado e do NUAC	1
Eventos realizados no CAHL	2
Flexibilidade de horário	1
Infraestrutura	1
Localização do CAHL em Cachoeira ou no Recôncavo/facilidade de acesso	6
Participação em pesquisa ou em extensão	3
Participação no movimento estudantil	1
Possibilidade de analisar problemas e solucioná-los no próprio Curso	1
PPQ	1
Recepção	1
Riqueza cultural / diversidade cultural (do Recôncavo)	3
Salas com Datashow	1
Segurança do Centro (apenas uma entrada) / concentração das salas em um só prédio	2
Serviços de suporte / trabalho dos servidores do NUAC	2
Troca de experiência com colegas / formação de laços com outros atores	2
Total	46

Tabela 21: Itens relacionados como os pontos mais negativos do CAHL que influenciaram a formação em Gestão para os concluintes dos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 do CSTGP. Cachoeira, UFRB, 2014.

Pontos do CAHL identificados como mais negativos para a formação do aluno no CSTGP	N
Acervo bibliográfico insuficiente em termos de opções e de quantidade	3
Atendimento dos alunos no turno noturno / dificuldade para resolver problemas administrativos / falta de funcionários / horário do NUAC inadequado aos alunos do noturno	5
Banheiros sujos, especialmente no noturno, ou sem porta	2
Barulho excessivo da cidade	1
Biblioteca defasada	1
Calor excessivo nas salas / falta de ar condicionado (alunos reconhecem que o problema foi sanado)	2
Concentração das aulas de cada disciplina em um dia por semana	1
Equipamentos das salas com defeito / sem manutenção	1
Espaço físico pequeno	1
Espaço inadequado para leitura por barulho excessivo	1
Falta de comprometimento de alguns professores	2
Falta de cuidados para o acesso e mobilidade de pessoas com deficiência ou baixa mobilidade	3
Falta de diálogo com a Direção do Centro / dificuldade de acesso a informações sobre o Centro, especialmente em casos de greve	3
Falta de espaço para atividades práticas do CSTGP	2
Falta de ou dificuldade de acesso ao laboratório de informática	1
Falta de lanchonete / cantina dentro do Centro	4
Indisponibilidade de ônibus da UFRB para as visitas técnicas	1
Iluminação precária no entorno, que implica em baixa segurança	1
Infraestrutura física precária / salas com mofo	6
<i>Internet</i>	5
Limpeza no noturno	1
Localização distante do CAHL	2
Pouco diálogo com a comunidade	1
Segurança	1
Transporte público precário / caro	1
Uso de drogas, em especial da maconha, no Centro	5
Total	57

Considerações finais

A avaliação pelo concluinte, de modo geral, registrou as questões já discutidas durante o período de implantação do CSTGP: 2010 – início de 2014. Os alunos apontam melhorias no Curso à medida que os professores foram contratados, o Colegiado instituído e organizado, os livros comprados e certas articulações feitas. Discutem ainda: 1) questões estruturais gerais e nas salas de aula e, em especial, chamam atenção para a falta de cuidados que garantam acessibilidade e mobilidade aos portadores de deficiência; 2) a distância do pavilhão de aulas do prédio administrativo-acadêmico, o que dificulta muito para alunos do noturno; 3) por várias maneiras, registram problemas com a prestação de serviço no turno noturno; e 4) reclamam de uma certa complacência a comportamentos observados no CAHL, em especial em relação ao consumo de drogas. Quanto à biblioteca, foi interessante perceber que, mais que o empréstimo de livros, o espaço foi usado para reuniões de equipe e para estudo/leitura, o que rendeu também várias críticas pelo barulho e calor.

Os concluintes manifestaram preocupação pelo fato de o CSTGP ser tecnológico, mas, ao mesmo tempo, consideraram que sua flexibilidade e curta duração favorecem a formação superior para os alunos-trabalhadores. Em relação à didática, consideram que as aulas foram úteis para sua formação, mas pedem que os professores sejam mais sensíveis à condição do aluno-trabalhador e que busquem adequar suas abordagens didáticas para dar conta da heterogeneidade das turmas. De modo geral, criticam um certo distanciamento do CSTGP com outros cursos e atividades do CAHL, pedem mais atividades práticas que os aproximem do mundo do trabalho (em especial, gestão municipal) e, em menor medida, mencionam a participação em atividades de pesquisa e de extensão (mesmo que de curta duração, para cumprir atividades nas disciplinas) como importante para a formação. Fica clara a aprovação das turmas concluintes para a nova grade curricular, em especial pelo *status* de obrigatória para as disciplinas optativas Planejamento estratégico e Contratos e Licitações e pela substituição do Estágio por Práticas de Intervenção. Ainda quanto à nova grade, há uma aprovação para as optativas, cuja oferta no período 2010-2014 foi considerada pequena e em horários inflexíveis, com pouca oferta no não noturno e nos outros *campi* da UFRB.

Este relatório preservou a identidade dos respondentes, mas, ao mesmo tempo, procurou registrar, na medida do possível, os depoimentos como haviam sido escritos. Os alunos (78,8% do total dos concluintes nos três semestres) foram generosos em suas críticas – mesmo as mais

duras - e suas sugestões para o melhoramento do CSTGP, muitas vezes detalhados. Cabe ao NDE compor uma comissão para acompanhamento de egresso e buscar, em parcerias na UFRB e fora dela, criar opções de pós-graduação que assegurem a formação continuada – inclusive em mestrado e doutorado - do egresso do Superior de Tecnologia em Gestão Pública. É muito revelador e auspicioso o número de alunos (88,5%) que, tendo escolhido um curso tecnológico e apesar de toda a carga de trabalho que envolve trabalhar e estudar concomitantemente, pretende continuar a estudar após sua formatura.

Maiores informações:**Site Gestão Pública**

<http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/>

Contato:

<http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/index.php/contato>

Anexo I: Questionário



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - CSTGP

Avaliação do CSTGP pelo Estudante Concluinte

1. Perfil do aluno, emprego e empregabilidade

Nome: _____

Telefone: () _____ Celular: () _____ E-mail: _____

Em que ano você entrou para o CSTGP? _____

1.1 Quando você entrou, você trabalhava? Não Sim

1.2 Quando você entrou, você trabalhava na gestão pública? Não Sim

1.3 Durante o curso, você mudou de emprego ou conseguiu um emprego? Não Sim

1.4 Durante o curso, você fez estágio não obrigatório? Não Sim

1.5 Neste momento de conclusão do curso, você está trabalhando? Não Sim Se sim, qual a empresa/instituição? _____

Se sim, qual a sua função? _____

1.6 Você acredita que o CSTGP contribuiu para aprimorar suas competências e habilidades no trabalho?

Não Sim

1.7 Em média, contando com você, sua família ganha por mês:

- a) Nada.
- b) Até meio salário mínimo (R\$ 339,00).
- c) De meio salário a um salário (de R\$ 340,00 a 678,00).
- d) De um salário a dois salários (de R\$ 679,00 a 1.356,00).
- e) De dois a cinco salários (de R\$ 1.357,00 a 3.390,00).
- f) De cinco a dez salários mínimos (de R\$ 3.391,00 a 6.780,00).
- g) Mais de dez salários mínimos (de R\$ 6.781,00 para cima).

1.8 Quantas pessoas, contando com você, tem a sua família? _____ Quantas têm alguma renda? _____

1.9 Você fala outras línguas? Não Sim Se sim, qual (quais)? _____

1.10 Durante o CSTGP, você fez algum curso de línguas? Não Sim Se sim, qual? _____

1.11 Quais são seus planos para os próximos cinco anos? _____



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Levantamento do Perfil de Ingresso

1.12 Onde você pretende atuar nos próximos cinco anos?

1.13 Você tem interesse em fazer uma pós-graduação? Não Sim, especialização Sim, mestrado

Qual? _____

1.14 Você tem interesse em fazer outra graduação? Não Sim Se sim, qual?

2. Avaliação do CSTGP em seus aspectos formativos

2.1 Durante o CSTGP, você alguma vez trancou uma ou mais de uma disciplina? Não Sim Se sim, por quê?

2.2 Durante o CSTGP, você perdeu uma ou mais de uma disciplina? Não Sim Se sim, a que você atribui sua reprovação?

2.3 Você integrou alguma equipe de pesquisa? Não Sim Se sim, qual?

PIBIC Por quanto tempo? _____

PIBIT Por quanto tempo? _____

PIBIC voluntário Por quanto tempo? _____

Voluntário Por quanto tempo? _____

2.4 Você integrou alguma equipe de extensão? Não Sim Se sim, qual? Por quanto tempo?

2.5 Em que a participação em pesquisa e ou extensão contribuiu para sua formação?

2.6 A seguir, estão relacionadas, em ordem alfabética, 14 competências, capacidades e habilidades associadas à formação do gestor público. Para cada uma, faça uma avaliação, conferindo uma nota de 0 a 10. 10 significa que, para você, o CSTGP contribuiu plenamente para sua formação no item específico; 0 significa que, para você, o CSTGP não contribuiu em nada para sua formação no item.

___ Aquisição, avaliação e transmissão das informações.

___ Assimilação e ampliação dos fundamentos científicos.

___ Busca da autonomia intelectual, “aprendendo a aprender”.



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL
 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Levantamento do Perfil de Ingresso

- ___ Capacidades e habilidades em lidar com a área social.
- ___ Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social.
- ___ Competência na utilização da informática (compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras).
- ___ Compromisso social.
- ___ Desenvolvimento de um pensamento crítico e flexível.
- ___ Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica.
- ___ Estimulação da criatividade intelectual.
- ___ Inter-relacionamento de pensamentos, ideias e conceitos de gestão social e desenvolvimento regional.
- ___ Reforço da capacidade analítica.
- ___ Respeito das identidades e das diferenças.
- ___ Utilização das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação.

2.7 De maneira geral, qual a sua avaliação sobre as abordagens didáticas utilizadas nas disciplinas?

2.8 Qual a sua avaliação para os conteúdos tratados nas disciplinas? Você sugere outros conteúdos/disciplinas?

2.9 Para você, que aspectos do CSTGP contribuíram para sua formação tecnológica?

2.10 Cite os três pontos mais positivos do CSTGP.

2.11 Cite os três pontos mais negativos do CSTGP.

3. Avaliação do CSTGP nos aspectos estruturais e institucionais



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL
 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Levantamento do Perfil de Ingresso

3.1 O quadro a seguir apresenta alguns itens que lidam com aspectos físicos e com aspectos da gestão do CSTGP e do CAHL. Em uma escala que vai de péssimo a ótimo, marque com um x sua avaliação sobre cada item em termos da sua formação durante o CSTGP.

Item	Escala				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Estrutura física do CAHL					
Equipamentos em sala de aula para o CSTGP					
Articulação do CSTGP com outros cursos e atividades no CAHL					
Serviços de suporte ao CSTGP? (NUAC, logística, dentre outros)					
Gestão do CSTGP					
Gestão do CAHL durante o CSTGP					

Comente sua avaliação para cada item.

3.2 Durante o CSTGP, você utilizou a biblioteca? Não Sim Se sim, com que frequência (em dias da semana)? _____

Se sim, qual a sua avaliação sobre a biblioteca?

3.3 Cite os três pontos mais positivos do CAHL para a sua formação no CSTGP.

3.4 Cite os três pontos mais negativos do CAHL para a sua formação no CSTGP.

4. Conceito de gestão pública

4.1 Como você define gestão pública?

ata:

Assinatura: